

## COMPLEXO DO AREAL: NOVAS ABORDAGENS

*Ricardo Pellegrin Marion<sup>1</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria, Bairro Centro, Santa Maria, RS, e-mail: ricardohst@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria, Bairro Centro, Santa Maria, RS, e-mail: milderbr@yahoo.com.br

**Resumo-** O presente trabalho tem por objetivo mostrar as atuais pesquisas no Sítio Arqueológico Complexo do Areal, localizado no município de Quaraí, fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto é necessário retomar alguns trabalhos anteriores que completam as pesquisas atuais iniciadas no ano de 2005. A partir desse ano foram feitas novas abordagens para o estudo do sítio. Reunindo dados obtidos com as análises da cultura material de pesquisas anteriores foi possível pensar dispersão do material arqueológico no espaço do sítio. Assim chegamos a conclusão de 3 áreas de atividades específicas dentro do sítio: uma área de habitação, uma área de preparação inicial dos núcleos a serem lascado e uma área de captação de matéria-prima.

**Palavras-chave:** Arqueologia, caçadores-coletores, áreas de atividades, análise, cultura material.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

A fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul apresenta um vasto potencial arqueológico, ainda pouco explorado pelos arqueólogos. Tentando contribuir com o conhecimento arqueológico pré-histórico da região, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) da Universidade Federal de Santa Maria desenvolve vários trabalhos de pesquisa, onde se destaca os estudos referentes o Sítio Complexo do Areal.

O Sítio Complexo do Areal está localizado a aproximadamente 25 km do município de Quaraí/RS. A área de abrangência do Sítio é de aproximadamente 2.31 km<sup>2</sup>, com um perímetro equivalente à 7,5 km, cujo o ponto central corresponde a UTM 21J 575476/6629977. Está situado sobre a formação geológica Arenito Botucatu, que tem como característica uma rocha muito silicificada ou metamorfizada. Porém em algumas áreas a silicificação é ruim, cuja consequência é o processo de arenização, formando verdadeiros desertos. A ação eólica sobre as areais decapa imensas áreas onde aparecem estruturas de lascamento em pedra e fragmentos de cerâmica caracterizando o local como sítio arqueológico.

A partir dos dados obtido com os trabalhos de campo e análise da cultura material resgatada no sítio, objetiva-se entender melhor a adaptação ao ambiente e a ocupação da área pelo(s) caçador(res)-coletores(res) pretéritos que habitaram a região, assim como, o processo de fabricação de seus instrumentos em pedra, desde a obtenção da matéria-prima até o descarte do artefato.

### Metodologia

Para melhor entender a metodologia usada nesse trabalho, é necessário retomar um pouco do histórico das pesquisas no local.

O arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro foi o primeiro a estudar os vestígios de habitação de grupo(s) caçador(res)-coletores(res) presentes no sítio ainda na década de 80. Com o objetivo de entender melhor os sítios arqueológicos com petroglifos, isto é, grafismos rupestres deixados em grandes blocos de rochas, Ribeiro fez 3 incursões ao local. As primeiras análises do sítio do Areal fizeram com que Ribeiro o definisse como Complexo, devido ao fato do sítio ser superficial, existindo a possibilidade de sobreposições de culturas arqueológicas, ou seja, diferentes grupos de caçadores-coletores poderiam ter habitado o local.

A partir de 1999 o Sítio Arqueológico Complexo do Areal passa a ser estudado pela equipe do LEPA/UFSM sob a coordenação do arqueólogo Saul Eduardo Seiguer Milder. A descrição dos trabalhos de campo pode ser lida na Tese de Doutorado de Milder: "Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: Uma Perspectiva Geoarqueológica", que usa os dados obtidos com a incursão ao sítio em 1999 para colaborar com o tema central de sua tese sobre modelos locais de sítios arqueológicos, observando elementos geomorfológicos para tal. A metodologia de campo empregada foi primeiramente de um *Survey*, que consiste no caminhamento na área do sítio para o levantamento de nascentes, morros, afloramento de rochas, concentração de cultura material; posteriormente, no local de maior concentração de

materiais foi delimitada uma área de 96 por 84 m<sup>2</sup>, onde todas as peças arqueológicas (lítico e cerâmica) foram coletadas sistematicamente, recebendo um número individual em um plano cartesiano. Em laboratório, as 4382 peças coletadas foram lavadas, numeradas e analisadas de acordo com sua tipologia.

Com base nos dados obtidos pelas pesquisas anteriores, no ano de 2005 a equipe do LEPA em dois momentos foi a campo com o intuito de percorrer novas áreas do sítio e desenvolver novas abordagens científicas sobre o local.

No ano de 2005 foram realizadas duas visitas ao sítio Arqueológico Complexo do Areal, sob a orientação do arqueólogo Saul Milder: a primeira no mês de maio e a outra no mês de julho. Apenas na segunda oportunidade é que foi possível realizar um trabalho de campo da maneira que se idealizava.

Em maio devido ao mau tempo, primeiramente chuvas torrenciais e posteriormente fortes ventos, o trabalho de campo ficou comprometido. De qualquer forma a ida ao sítio não foi em vão. Sabíamos que os maiores agentes perturbadores da integridade do sítio eram a chuva e o vento. Logo, nessa oportunidade, podemos observar como esses elementos climáticos agiam sobre as areais do sítio, deslocando grandes quantidades de sedimentos, revelando e escondendo materiais arqueológicos. A ação pluvial e eólica foi registrada através de fotografia, bem como os locais onde as perturbações foram menores. Essas informações foram úteis na segunda incursão ao sítio como veremos a seguir.

No mês de julho a equipe do LEPA iniciou as atividades de campo realizando um *Survey* na área do sítio. Munidos com equipamento de GPS (Sistema de Posicionamento Global) os membros da equipe puderam marcar pontos de referência para o estudo da dispersão espacial dos materiais arqueológicos do sítio, visando a localização de áreas de atividades relacionada a produção de instrumentos líticos.

A primeira área a ser delimitada pelos pontos foi onde se realizaram os procedimentos de campos no ano de 1999. A análise inicial da coleção resgatada nesse ano nos remete a pensar que se tratava de um local de habitação, visto que existem instrumentos líticos mais elaborados, muitos fragmentos de cerâmica e estruturas de fogueira. Outra característica é a presença de lascas de pequeno porte o que justifica a presença de instrumentos com retoques mais complexos. A presença de cerâmica está sempre relacionada à moradia, pois é necessário algum tempo para que ela fique pronta, sendo seu preparo vinculado a grupos sedentários ou semi-nômades.

Durante o caminhamento na área do sítio foi constatada a presença de estruturas de lascamento pouco perturbadas pela ação

antrópica e dos agentes erosivos (como vimos no mês de maio). Entendemos como estrutura de lascamento um conjunto de peças arqueológicas líticas passíveis de interação entre si. De maneira mais ampla uma estrutura arqueológica “baseia-se na disposição de diferentes vestígios, que se agrupam, de maneira significativa, no contexto arqueológico de um sítio.” (ALVES, 1992). Ao todo foram mapeadas e coletadas 16 estruturas de lascamento, que estão sendo estudadas em laboratório. Juntas essas estruturas podem ser consideradas uma importante áreas de atividade dentro do sítio relacionada à fabricação de instrumentos em pedra. Através das características das lascas presentes nessas estruturas podemos afirmar que nesse local pedras mais robustas (as quais chamaremos de suportes) estão sendo reduzidas, ou seja, estão recebendo uma primeira ação de debitage, que consiste no descorticamento (retirada do córtex, parte externa da rocha) sem preocupação técnica e morfológica. Apenas com a intenção da redução inicial do volume ou exploração da parte interna da rocha, geralmente de melhor fratura.

Outra preocupação da equipe foi encontrar e mapear a fonte de matéria-prima desses grupo(s). Não foi difícil encontrar o afloramento de onde se originavam os suportes mencionados acima. No local devidamente registrado com pontos de GPS foram encontrada inúmeras rochas de arenito com ótima fratura para o lascamento. Algumas rochas apresentavam grandes retiradas de parte de sua superfície, recebendo maior atenção da equipe. Nessa área não existia a presença de detritos de lascamento(microlascas), o que descarta a possibilidade de preparo de instrumentos no local.

Através dos pontos de GPS obtidos foi possível ter uma idéia da localização das áreas de atividade do(s) grupo(s) caçador(es)-coletor(es), como podemos ver no mapa abaixo:

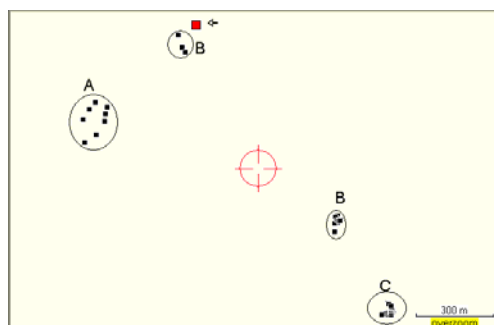


Figura 1- Mapa construído a partir dos pontos de GPS marcados no sítio.

No mapa podemos identificar as seguintes áreas de atividades relacionadas à produção de artefatos líticos: A – Área de habitação (local da intervenção de campo em 1999, relacionada a instrumentos mais elaborados), B – Áreas de

redução e preparo dos suportes (os pontos indicam as 16 estruturas encontradas), e C – Área de obtenção de matéria-prima (no mapa estão marcadas a localização de algumas rochas de arenito com sinais de lascamento). Indicado no mapa com a seta está o local de onde foram retiradas amostras para a datação, que está sendo realizada por técnicos da USP. Até o momento não nos foram repassadas as datas, mas estimamos que o sítio tenha sido habitado de 3 a 5 mil anos A.P.

## Resultados

Um dos principais objetivos das atuais pesquisas sobre o Sítio Complexo do Areal é a reconstituição da cadeia operatória do instrumental lítico.

Foi possível a partir dos dados obtidos na última atividade de campo realizada no ano de 2005, mais as análises das pesquisas em anos anteriores definir as áreas de atividades relacionadas à extração e transformação da matéria-prima em instrumentos líticos.

As análises da cultura material resgatada no sítio mostram que cada etapa da cadeia operatória da produção dos instrumentos líticos está ligada a um ponto específico do sítio.

Assim temos a área de obtenção de matéria-prima junto ao afloramento de rochas de arenito, de onde originam os suportes de lascamento. Os suportes têm, então, sua forma reduzida nas áreas onde foram encontradas as estruturas de lascamento, para posteriormente serem trabalhados de acordo com as necessidades do grupo para a produção de instrumentos mais elaborados na área de habitação, delimitada pelo campo de 1999.

Existem áreas com grandes vazios de cultura material. Isso pode indicar a presença de pequenos riachos em tempo pretérito (já foi possível a identificação de dois), e também a ação das chuvas, como vimos no tempo presente.

Outro importante resultado obtido até o momento foi a remontagem de várias peças que compunham as 16 estruturas encontradas. Foram realizadas 25 remontagens que ajudaram de maneira significativa o entendimento do gestual técnico que envolve a preparação dos instrumentos líticos.

Dentro de breve será possível relacionar as ações do grupo ou grupos que habitaram o sítio com a exploração do meio (captação de alimentos, relações sociais, etc.).

## Discussão

Talvez a principal discussão que possa surgir levando em consideração todas as pesquisas realizadas no Sítio Complexo do Areal é sobre a

questão de ter sido um grupo ou diversos grupos de caçadores-coletores que vieram a habitar o sítio no passado. Essa incerteza, como vimos, veio até a denominar o sítio como um complexo.

Por se tratar de um sítio de superfície sujeito a constantes modificações pela ação das chuvas e dos ventos, essa questão é bastante pertinente. Nas pesquisas realizadas pelo LEPA tentamos perceber características nas coleções resgatadas que convertam as análises para a diacronicidade dos acontecimentos, ou seja, que o material analisado pertenceu ao mesmo grupo num determinado período de tempo. Assim, é possível construir de maneira mais legível as ações que permeiam a cadeia operatória de lascamento lítico. Além do mais as remontagens das estruturas mencionadas anteriormente colaboram com essa hipótese, já que em alguns casos peças de uma determinada estrutura vieram a se encaixar com peças de outras estruturas com distâncias consideráveis entre si. Isso mostra que os lascamentos provavelmente tenham ocorrido num mesmo momento ou em períodos muito próximos.

Por outro lado, tratamos os pretéritos habitantes do sítio em questão como caçadores-coletores, mas não deixamos de mencionar a existência de fragmentos de cerâmica encontrados na atividade de campo de 1999. Como dito antes, a existência de cerâmica está relacionada a grupos sedentários ou semi-nômades. Já análise do material lítico no remete a classificar o grupo como caçador-coletor, tidos pela bibliografia como grupos nômades. Logo, temos um grupo caçador-coletor fabricando cerâmica ou diferentes grupos (um caçador-coletor ceramista) que habitaram o sítio? Ao analisar a cerâmica do sítio podemos perceber que ela é bastante insipiente. Isso pode ser um indicativo que se trata de um grupo caçador-coletor que num determinado período do ano habita um determinado local (no caso o sítio em questão) e tem necessidades de produzir cerâmica, mas mantendo características nômades. A qualidade ruim da cerâmica mostra uma transição entre a vida nômade e sedentária.

Essa discussão é bastante importante. No entendo a análise dos materiais arqueológicos nos fala muito pouco sobre a cultura desses grupos, sendo necessário para definição de quem morou no local uma revisão bibliográfica mais longa, baseado principalmente em relatos de viajantes do início da colonização.

## Conclusão

Apesar do longo histórico de pesquisas, os trabalhos sobre o sítio Complexo do Areal ainda encontram-se no início. As pesquisas anteriores tinham objetivos muito diferentes umas das outras. Mesmo assim os resultados obtidos com elas se completam, sendo imprescindível a análise

espacial do sítio, definindo áreas de atividades para a preparação de instrumentos líticos.

Ainda existem poucos trabalhos sobre áreas de atividades específicas dentro de um sítio arqueológico no sul do Brasil, o que torna a pesquisa bastante importante e instigante.

Assim, sempre que possível buscamos dividir os dados obtidos com nossas pesquisas através de publicações científicas. Dessa maneira outros arqueólogos e interessados pelo tema podem ficar a par dos trabalhos realizados em nosso laboratório, incentivando a troca de informações sobre os sítios arqueológicos da região e de outras localidades.

## Referências

- ALVES, M. A. **As estruturas arqueológicas do Alto Paraíba e Triângulo Mineiro – Minas Gerais**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 1992. Pág. 27-47.

- JARDIM, R. S. **Sítio Areal/Quaraí: um estudo de longa duração na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Monografia de Especialização**. Curso de Especialização em História do Brasil. 2003

- MILDNER, S. E. S. **A fase Ibicuí: uma revisão arqueológica, cronológica e estratigráfica**. Dissertação de Mestrado. IFCH/PUCRS. 136 p. 1994.

- MILDNER, S. E. S. **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: uma perspectiva geoarqueológica**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP/MAE, 2000.

- RIBEIRO *et alii*. P. A. M. **Sítios com petroglifos na campanha do rio Grande do Sul, Brasil**. Revista do Cepa. Santa Cruz do Sul. UNISC. V. 11, n. 13, p.7-25, 1984

- RIBEIRO, P. A. M.. **A tradição umbu no sul do Brasil**. In: reunião científica da SAB. Santa Cruz. V. 17, n 20, 1990, p. 129-156.